

Sociedade alimenta cultura do estupro e tem que mudar, diz cineasta violentada aos 18 anos

Renata Mendonça - @renata_mendonca

Da BBC Brasil em São Paulo

18 setembro 2015

Compartilhar



Quando tinha 18 anos, Leslee Udwin foi convidada por um homem charmoso que conheceu para ir a uma festa na casa dele. Chegou lá e estranhou um pouco o lugar isolado. Os convidados estavam atrasados, ele dizia. Ninguém apareceu – e Leslee foi estuprada naquela noite.

O caso aconteceu na África do Sul, mas a cineasta pensa que poderia ter sido em qualquer lugar do mundo. Na época, voltou pra casa com a certeza de que a culpa havia sido dela. "Eu fiquei 20 anos sem contar isso para absolutamente ninguém, me culpando por não ter virado as costas e ido embora no momento em que vi que não havia ninguém na casa", disse à BBC Brasil.

Um bom tempo depois, a israelense-britânica se surpreendeu com o caso de um estupro coletivo na Índia que chocou o mundo. Jyoti Singh, de 23 anos, voltava do cinema com um

amigo por volta de 20h30 em Nova Déli, quando foi violentada por seis homens dentro de um ônibus.

Leia mais: Condenado à morte por estupro coletivo na Índia culpa mulher por crime

Curtiu? Siga a BBC Brasil no Facebook

O crime repercutiu e gerou protestos pedindo justiça e direitos iguais para mulheres na Índia – e Leslee decidiu mergulhar em uma jornada "traumática", como ela descreve, para "amplificar a voz daquelas mulheres" em um documentário sobre o caso.

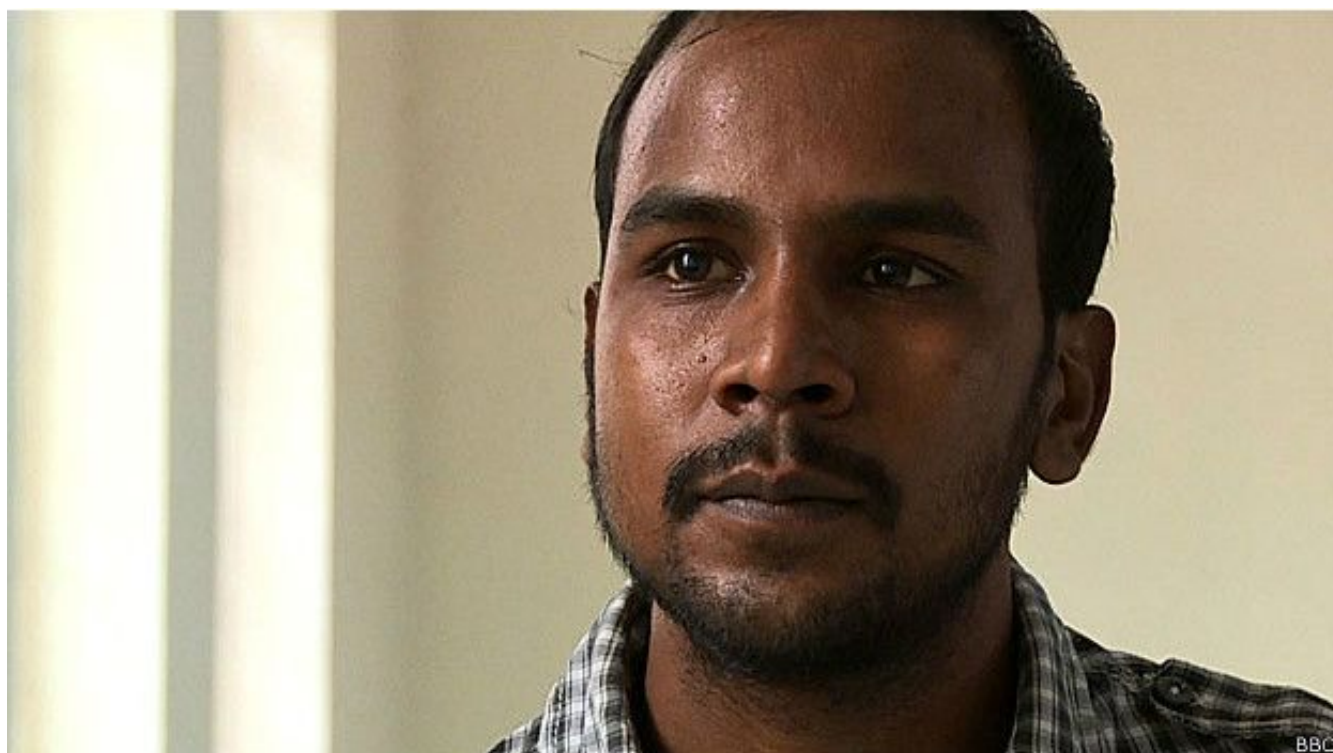
"Meu objetivo sempre foi usar isso como uma ferramenta poderosa de mudança. Eu queria levantar essa questão dos direitos de meninas e mulheres no mundo. Porque não é uma coisa da Índia", disse. "Todo país do mundo sofre dessa doença que é a desigualdade de gênero. Nós precisamos agir, entender nossa responsabilidade nisso."

O filme *India's daughter* (*Filha da Índia*, em português) estreou em março internacionalmente e chegou ao Brasil nesta semana, com uma exibição pública em São Paulo promovida pela ONG Plan International Brasil no lançamento da campanha "Quanto custa a violência sexual contra meninas?"

Para produzi-lo, a cineasta gravou 32 horas de entrevista com os estupradores da menina na Índia e outros agressores sexuais. Ela achava que encontraria "monstros" ou psicopatas, mas se surpreendeu ao concluir que todos eles eram "homens normais".

"Eu juro que nem por um segundo das entrevistas eu senti um pingão de raiva. Por que não? Pela mesma razão que esses homens não conseguem sentir nenhum remorso", relata.

"Ficou óbvio que esses homens foram programados para pensar o que pensam e agir como agem. Eles não são independentes, eles são conduzidos a pensar dessa maneira desde que nascem."



'Temos o que merecemos'

Leslee Udwin conta que precisou fazer algumas 'entrevistas-teste' (que não entrariam no filme) com outros estupradores para treinar sua 'sanidade' antes de enfrentar os agressores de Singh. E foi um deles que a fez identificar, ao mesmo tempo, o problema que gerava tantos casos de estupro, e a solução para acabar com eles.

Leia mais: Saga síria: o drama dos refugiados que vivem como sem-teto em SP

O homem em questão havia estuprado uma menina de 5 anos. Ele descreveu tudo o que fez com ela e como "tampou sua boca para abafar os gritos com o cuidado de não tampar seu nariz para que ela pudesse se manter viva". A garota, como ele apontou, era da altura do seu joelho. Leslee lhe perguntou se ainda pensava nela e no que tinha feito. "Sim. E toda vez que penso, preciso ir ao banheiro", ele respondeu.

REUTERS

A falta de arrependimento demonstrada por ele fez com que a cineasta entendesse a cultura do estupro.

"Se você desvaloriza esse ser humano (mulher), se você aprende que elas não têm nenhum valor comparadas a você (homem), é claro que você vai tratá-las dessa forma. O que você espera?", questiona. "Nós somos responsáveis pelas atitudes deles, nós motivamos as atitudes deles. E nós como sociedade merecemos isso."

Leslee reforça que o caso retratado no filme faz parte de uma questão mundial – a desvalorização da mulher -, que precisa ser combatida desde cedo.

"É só uma questão do grau de intensidade do problema. Em alguns lugares estamos lidando com a falta de representatividade das mulheres no comando das empresas, ou as diferenças de salário das mulheres, e em outros nós estamos falando da restrição dos direitos da mulher, como na Arábia Saudita, onde mulheres não podem dirigir um carro".

Solução

Foram tantos "choques" durante a produção do filme que, em um determinado momento, Leslee admite que quis abandonar o barco. Em pânico por achar que aquilo era doloroso demais, a

cineasta se inspirou na filha de 13 anos para seguir com o projeto.

"Ela me disse algo que nunca vou esquecer: 'Você não está sozinha. Eu e minha geração inteira estamos com você nessa'."

Não fosse isso, o filme *A Filha da Índia* não teria saído e, conseqüentemente, não teria provocado reflexão nas milhões de pessoas que o assistiram no mundo todo, segundo ela. Mesmo banido na Índia, o documentário já foi visto por 1,6 milhão de pessoas no país horas depois que foi lançado na internet. Mas só isso, Leslee reforça, não é o suficiente.

Leia mais: Tolerância da sociedade faz corrupção ser grande, diz desembargador

Para combater o problema, ela defende uma mudança estrutural e global na educação, valorizando respeito, direitos humanos e igualdade de gênero nas escolas.

"Quando crianças chegam a uma certa idade, que seria 6 anos, você não pode mudar os estereótipos que elas já aprenderam", opina.

DIVULGACAO

Para lutar por essas mudanças, Leslee se aliou a ONU com o consultora de Direitos Humanos, e está ajudando na formulação de um novo currículo escolar com alterações de conceitos básicos da educação.

"Precisamos começar cedo com uma nova geração. Ensinar respeito na escola para que elas possam aprender a valorizar outros seres humanos. Nós não estamos ensinando crianças a pensar, a sentir, a ter empatia, vendo o mundo sob o ponto de vista do outro", diz.

E ela ainda faz um apelo para as mulheres. "Eu imploro para quem passou por isso (violência sexual) que fale, porque é muito importante. A culpa é deles, a vergonha é toda deles. É um erro e é de uma maldade absurda colocar a culpa disso na mulher pelo que ela estava fazendo ou usando. É nojento e absurdo que isso ainda aconteça. E nós, como mulheres, precisamos reagir a isso."

Compartilhar Sobre compartilhar

[Voltar ao topo](#)

Principais notícias

Senado sabatina Goldfajn: há conflito de interesse em ex-sócio do Itaú presidir BC?

Para alguns economistas, ligação com setor privado gera 'preocupação', enquanto outros consideram que experiência no mercado é positiva para função.

7 junho 2016

11 perguntas para entender novo inquérito contra Aécio Neves

7 junho 2016

Menino japonês abandonado em floresta deixa hospital e 'perdoa' pai

7 junho 2016

Destaques e Análises



Macaco malandro dribla homem que lhe deu comida e rouba joalheria na Índia



O vilarejo da Suíça que preferiu pagar R\$ 1 mi em multa a receber dez refugiados



A armadilha barata e não-tóxica contra o 'Aedes aegypti' inventada no Canadá



'Passei 28 horas nadando em mar aberto para salvar minha vida'



Por que vítimas de acidente de trânsito são abandonadas à própria sorte na Índia



Como satélites estão revelando segredos da civilização maia

De medalhas a passaportes: leilão de 'reliquias' de Pelé pode alcançar R\$ 17 milhões em Londres

A perturbadora arte de fotografar mortos

'Só comecei a sentir dor quando ele começou a me chacoalhar': Como é ser mordido por um tubarão

Mais lidas

Como duas pesquisadoras estão derrubando clichês sobre a política no Brasil

1

'Passei 28 horas nadando em mar aberto para salvar minha vida'

2

-
- O vilarejo da Suíça que preferiu pagar R\$ 1 mi em multa a receber dez refugiados **3**
-
- 'Medalha de ouro para corrupção': 'Imunidade parlamentar é injustificável', diz 'NY Times' **4**
-
- Como satélites estão revelando segredos da civilização maia **5**
-
- A perturbadora arte de fotografar mortos **6**
-
- Por que vítimas de acidente de trânsito são abandonadas à própria sorte na Índia **7**
-
- 5 coisas que você talvez não saiba sobre Hillary Clinton **8**
-
- Como provei para o mundo que estupro cometido por um conhecido era algo real **9**
-
- Menino japonês abandonado em floresta deixa hospital e 'perdoa' pai **10**

Anúncios do Google

Cotação Plano de Saúde RJ

Melhores Preços do Rio de Janeiro! Unimed, Amil, Sul América e outros.
agecorsaude.com.br/PlanosSaude

5 alimentos proibidos :

Se não comer esses 5 alimentos, você pode perder gordura todos os dias.
clubeslimdown.com

Bolsa Para Faculdade

Ajudamos Você a pagar Sua Faculdade Cadastre-se Agora no Site e Confira
creditouniversitario.com.br

Navegação na BBC

News

Sport

Weather

Radio

[Privacidade](#)

[Cookies](#)

[Accessibility Help](#)

[Parental Guidance](#)

[Contate a BBC](#)

[Anuncie na BBC](#)

[Opções para propagandas](#)

Copyright © 2016 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de outros sites. **Leia mais sobre nossa política para links externos**